

Oficinas de Construção de Brinquedos e Brincadeiras

Escola





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**WAGNÊS BARBOSA DE ARAÚJO
ROBÉRIA NÁDIA ARAÚJO NASCIMENTO**

**CADERNO PEDAGÓGICO DE ORIENTAÇÃO DOCENTE SOBRE
OFICINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONSTRUINDO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como parte das exigências para a obtenção do título de Mestra em Formação de Professores

As Autoras



Wagnês Barbosa de Araújo

Possui graduação em Pedagogia Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA (2016), Especialização em Orientação e supervisão Educacional; Especialização em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas de Patos-FIP (2018) e é mestranda no Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP). Atualmente, é professora no município de Remígio -PB.

E-mail: deisearaujo118@gmail.com



Robéria Nádia Araújo Nascimento

Possui Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (1989), Mestrado em Ciência da Comunicação pela Universidade Federal da Paraíba (2001) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Atualmente, é professora associada da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/ Departamento de Comunicação Social) e docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB).

E-mail: rnadia81@gmail.com

A brincadeira aparece como um meio de escapar da vida limitada da criança, de se projetar num universo alternativo excitante, onde a iniciativa é possível, onde a ação escapa das obrigações do cotidiano.

Brougere

As brincadeiras são chaves para o desenvolvimento integral de potenciais aprendizagens das crianças. Brincadeiras e jogos trazem à tona valores essenciais de seres humanos; dão lugar a uma forma de comunicação entre iguais e entre as várias gerações; são instrumento para o desenvolvimento e pontes para diversas aprendizagens(...)

Adriana Friedman





APRESENTAÇÃO

O universo infantil é versátil e repleto de representações privilegiadas pela ação imaginativa e criativa do brincar. Brinca-se jogando, aprende-se brincando. Nessa perspectiva, o que entra em voga é que toda ação brincante para as crianças, ganha conotações de descobertas, desafios, mistérios a serem desvendados, aprendizagens a serem construídas ou limites a serem superados.

As brincadeiras são construções simbólicas e culturais que atravessam gerações e que, portanto, habitam as memórias, principalmente, dos que reconhecem no brincar, arranjos de vivências que potencializam as experiências de compreender e lidar com o mundo circundante.

Aos adultos que tornaram-se professores da primeira infância, é desejoso que não esqueçam o quanto os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são fundamentais para o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo das crianças, bem como a capacidade de mediar as relações com o mundo escolar e não escolar. Por isso, propomos, como alternativa e parte formativa do ofício docente, oficinas pedagógicas de construção de brinquedos e brincadeiras endereçados à pré-escola.

A pré-escola é um segmento da Educação Infantil que tem chamado a atenção de educadores e pesquisadores para um suposto distanciamento das brincadeiras no universo escolarizado. Essa fronteira entre aprender e brincar, reforça as nossas expectativas quanto ao reconhecimento da necessidade de se elaborar coletiva e cooperativamente, ferramentas pedagógicas que possam dirimir a localização periférica que as brincadeiras vem ocupando na cartografia do cotidiano pré-escolar.

A pesquisa, em nível de Mestrado, foi realizada na Creche Municipal Prof^a Socorro de Fátima Cavalcanti Viana, no município de Remígio-PB, numa sala pré-escolar. Atendendo a esse certame e com o propósito de contribuir com a reinvenção da aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos, adotamos como parâmetro educativo a inspiração lúdica nos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis. Enfatizamos também, que apesar de a pesquisa ter sido realizada numa sala da pré-escola, a propositura das oficinas pedagógicas não se restringe a esse segmento, podendo ser adaptadas para todas as crianças da Educação Infantil.

A ludicidade possui papel fundamental na composição das práticas pedagógicas e recreativas que fazem parte das atividades do contexto educativo. Isso porque contribui para que as experiências das crianças sejam mais propícias ao desenvolvimento que se quer integral.

As oficinas pedagógicas a seguir registradas, tencionam orientar os professores da Educação Infantil, pois sua propositura e efetivação, revelaram convergência entre as necessidades infantis e os objetivos escolares, tendo em vista que pôde aproximar de forma mais intensa e prazerosa, os processos de ensinar e aprender visando a aprendizagem significativa.

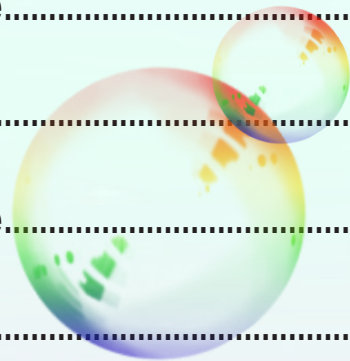
Portanto, apesar dos percalços que desafiam o ensino de qualidade, este material visa tornar-se subsídio importante na tarefa de colaborar para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar os saberes gerados pelas brincadeiras, brinquedos e jogos no contexto educacional que abarca a Educação formal de crianças pequenas.

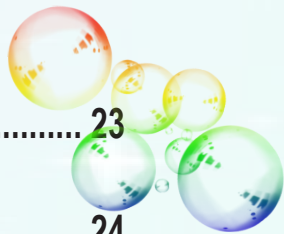




SUMÁRIO

1 LUDICIDADE: COMPREENDER PARA AMPLIAR SENTIDOS.....	8
2.“SOPINHA, CHÁ E PÃO”: O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA PRÉ-ESCOLA.....	9
Orientações para professoras/es da Educação Infantil	15
Oficinas Pedagógicas	17
Oficina- I	17
Construindo sentidos formativos por meio da ludicidade.....	17
Oficina- II	19
Construindo sentidos formativos por meio da ludicidade.....	19
Oficina-III	19
Construção de brinquedos entre crianças e docentes	19
Oficina- IV	20
Brincadeiras e brinquedos de livre invenção	20
Oficina -01	21
Experiências formativas com os docentes	21
Oficina- 02	22
Semi estruturando brinquedos com as crianças.....	22
Oficina- 03	23





Brincando de construir brinquedos.....	23
Oficina- 04	24
A alegria de brincar com os brinquedos construídos	24
Considerações finais	28
REFERÊNCIAS	30



1 LUDICIDADE: COMPREENDER PARA AMPLIAR SENTIDOS



A educação das crianças orientada por meio de práticas pedagógicas que consideravam os brinquedos e jogos como instrumentos formativos de larga importância, pode ser considerada uma contribuição relevante do pedagogo alemão Froebel. De acordo com Kishimoto(1996), apesar de Fröebel não ter sido pioneiro nas pesquisas sobre o potencial do jogo na educação, foi o primeiro a colocá-lo a serviço do trabalho pedagógico. Parte de sua pedagogia defende que os “brinquedos e jogos desempenhavam atividades simbólicas livres acompanhadas de músicas e movimentos corporais, destinados a liberar a criança para a expressão das relações que estabelece sobre os objetos e situações do seu cotidiano”.(KISHIMOTO,1996, p. 9).

O conceito de ludicidade é algo que ainda não encontra-se definido, pois corresponde a um constructo, cuja elaboração dinâmica ainda está em curso, assim como defendido por Luckesi(2014) que a percebe como um termo dicionarizado que está sendo inventado aos poucos, à medida que se tem uma compreensão mais adequada do seu significado, “tanto em conotação (significado), quanto em extensão (o conjunto de experiências que podem ser abrangidas por ele). (LUCKESI, 2014, p.13). Este professor e pesquisador brasileiro, aborda a ludicidade como um fenômeno gerado pela experiência interna do sujeito que a vivencia tendo em vista que “uma atividade só poderá ser plena para uma pessoa como sujeito, só ele poderá vivenciar a “plenitude da experiência”. (LUCKESI, 2014, p. 6).

Reitera que, (...) não existem atividades que, por si, sejam lúdicas. Existem atividades. Ponto. Elas serão qualificadas como lúdicas (ou não) a depender do sujeito que as vivencia e da circunstância onde isso ocorre”. (LUCKESI, 2014, p. 16). Sob sua ótica, interessa-nos fazer uma diferenciação entre ludicidade e atividades lúdicas.

- Atividades lúdicas: São recursos que criam a identidade pessoal dos sujeitos e favorecem o seu desenvolvimento saudável, por estabelecerem uma conexão entre a realidade interior e a realidade exterior.
- A ludicidade é caracterizada como um estado interno do sujeito que age e/ou vivencia situações lúdicas e que possui manifestações no exterior.

Tentando ampliar o conhecimento sobre o termo lúdico, vê-se que este pode assumir variadas perspectivas, começando pelo sentido da palavra ludus, que, em latim, significa jogo. Huizinga (2019), adotando uma postura histórico-cultural, denota que o lúdico é um elemento inerente à cultura, trata-se de uma essência presente no jogo e que transborda da sua dimensão material podendo ser considerada como motivação conferindo-lhe um sentido.

Nas duas visões apresentadas, lúdico e ludicidade são compreendidos como alguma coisa que está para além da materialidade do objeto, algo

que o transcende durante a realização da atividade lúdica ou do jogo. Na primeira visão, como já citado, confere uma experiência interna ao sujeito; na segunda, assume uma postura imbricada na cultura, o que valida algumas características apontadas por Huizinga (2019) que alerta para a impossibilidade de fechar um conceito único acerca do jogo que para ele é uma atividade voluntária que, se sujeito à regra, perde sua característica de liberdade, convertendo-se numa imitação forçada. Sendo assim, importa ampliar a compreensão dessa perspectiva:

- O jogo possui caráter de liberdade;
- Por não tratar-se da vida real, permite evadir-se, temporariamente, desta;
- Isolamento e limitação, porque começa e termina num tempo e espaço(real ou imaginário) determinados,
- Fenômeno cultural, por possuir a capacidade de tornar-se tradição;
- Cria e é ordem, pois introduz uma ordem perfeita e temporária na desordem do mundo e da vida por meio da regra e da estética.

Além das características destacadas, o autor ainda salienta que o jogo é tenso e que esse elemento de tensão e solução é importante nos jogos solitários de destreza e aplicação como: tiro ao alvo, paciência e os jogos de armar, porque o elemento competitivo torna-o mais apaixonante. Nos jogos de azar e nas competições esportivas esse mesmo elemento de tensão estimula a observância da ética no jogo, porque mesmo querendo vencer é preciso respeitar as regras.

2.“SOPINHA, CHÁ E PÃO”: O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA PRÉ-ESCOLA

“O brinquedo não é o aspecto predominante da infância(...), mas é um fator importante do desenvolvimento”.

Lev Vygotsky



O fragmento acima revela parte da fala de uma criança da pré-escola durante a realização desta pesquisa de campo. Fui inserida numa brincadeira de faz de conta na qual essas “iguarias” me foram servidas de forma tímida e carinhosa. Aceitei. Quando fiz de conta que iria saborear as delícias, fui interceptada! “- Tia, não pode comer de verdade, porque isso é de brincadeira”. Ri. Achei interessante a advertência e lembrei (das minhas próprias experiências de brincar) e das recentes leituras que havia realizado sobre esse tema na qual uma delas dizia que, “o imaginário, não se confunde com o real, ele é um instrumento para a compreensão e a tomada de consciência do real. (DIAS, 2009, p.52) . De fato, “o que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar os seus objetos (...) além do mais, é uma atividade livre e que não pode ser limitada.”.(BROUGÈRE, 2010, p. 14). “Um jogo de ‘comidinha’ é imitação de situações reais e imaginação de novas cenas”. (PIAGET, 2020, p. 123). Sendo assim, “é precisamente no plano concreto de ação que as crianças melhor manifestam a sua inteligência(...)”(PIAGET, 2020, p.10).

Daí, depreende-se a necessidade de atualizar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como portadores de sentido, no que se refere à educação de crianças pequenas, principalmente, a pré-escolar que, comumente, verifica-se o equívoco na tentativa de antecipar a alfabetização, afastando as crianças do universo das brincadeiras que é inerente à infância.

Brougère (2010) salienta que

A infância é, conseqüentemente, um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais. As suas fontes são muitas. O brinquedo é com suas especificidades, uma dessas fontes. Se ele traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe também, formas de imagens, símbolos para serem manipulados. (BROUGÈRE, 2010, p. 42).

Desse modo, verifica-se que as ações de brincar expandem as experiências infantis e, por conseguinte, ampliam o sistema de representações das crianças em torno da apropriação da cultura geral, tendo o brinquedo como suporte das brincadeiras, o que contribui para a evolução da cultura lúdica definida por Brougère (2010) como

Uma estrutura complexa e hierarquizada constituída(...) de brincadeiras conhecidas e disponíveis, de costumes lúdicos, de brincadeiras individuais, tradicionais ou universais(...) e geracionais (próprias a uma geração específica). Essa cultura inclui, ainda, um ambiente composto de objetos e, particularmente, de brinquedos(...)”. Essa cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitude, capacidade, cultura e meio social. (BROUGÈRE, 2010, p. 54).



As pesquisas de Jean Piaget (1896-1980) sobre como a inteligência se constitui no sujeito, revelou que a evolução da inteligência se dá por meio da atividade dos jogos e os classificou em três grandes classes, considerando suas estruturas mentais: jogos de exercícios, simbólicos e de regras.

Podemos destacar algumas características, mas não pretendemos nos aprofundar sobre seus aspectos e evolução.

Os jogos de exercícios:

- É o primeiro a aparecer na criança;
- Não supõe o pensamento nem nenhuma técnica particular;
- É essencialmente sensório-motor e pode envolver as funções superiores (fazer perguntas por fazer, sem interesse na resposta);
- São simples exercícios, sem intervenção de símbolos, ficções ou regras;
- Põe em ação um conjunto variado de condutas, mas sem modificar as respectivas estruturas;
- Exercitam as estruturas, mas só sua função os diferencia.

Para ilustramos tais características trazemos um exemplo do próprio autor:

“Quando um sujeito pula um riacho pelo prazer de saltar(...) executa os mesmos movimentos que se saltasse por necessidade de passar para a outra margem; mas fá-lo por mero divertimento(...) ou para aprender uma nova conduta. (PIAGET, 2020, p. 123).

Os jogos simbólicos:

- representação de um objeto ausente por meio do símbolo (jogos com bonecas ou carrinhos, por exemplo);
- só aparece após os dois anos;
- a maior parte deles, ativa os movimentos e atos complexos;
- são, simultaneamente, simbólicos e sensório-motor.

Os jogos de regras:

- sobrepõem-se, no curso do desenvolvimento, aos jogos simbólicos;
- a regra supõe, necessariamente, relações sociais ou interindividuais;
- a regra é uma regularidade imposta pelo grupo;
- vários jogos regulados são comuns às crianças e adultos;
- Grande parte dos jogos infantis, transmitidos pela tradição social das crianças, não sofrem pressão por parte do adulto.

- Podem apresentar conteúdos dos jogos precedentes como: exercício e simbolismo, mas com a adição da regra.

Diante do exposto, é flagrante a importância que os jogos possuem para o desenvolvimento cognitivo. Nessa perspectiva, não se pode esquecer o relevo que se ergue, sobre a influência da linguagem, nesse processo, pois de acordo com Palangana (2015) desde o nascimento, a linguagem faz parte do processo de desenvolvimento das crianças como por meio da nomeação de objetos pelos adultos, o que as ajuda a elaborar formas mais complexas de compreender a realidade. À medida que elas vão adquirindo um sistema linguístico, também vão organizando o pensamento.

As pesquisas de Lev Vygotsky revelaram que a fala não se desvincula da ação, porque são equivalentes na importância para que a criança consiga chegar ao objetivo pretendido, por exemplo, pegar algo que está longe do seu alcance. Durante a ação de encontrar estratégias para conseguir o objeto, ela fala enquanto pensa, porque a fala também faz parte da ação e do esforço para consegui-lo. Algumas crianças, quando impedidas de falar durante o momento em que buscam solucionar algum problema, nem mesmo conseguem fazê-lo. “A relação entre ação e fala é dinâmica no decorrer do desenvolvimento das crianças.” (VYGOTSKY, 2014, p.16).

Acerca da influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, Vygotsky (2007) defende que não se pode defini-lo como sendo sempre uma atividade portadora de prazer à criança, pois é preciso considerar suas necessidades tendo em vista que, “é no brinquedo que a criança aprende a agir, numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera cognitiva externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (VYGOTSKY, 2007, p.113). Sendo assim, o brinquedo não é uma atividade sem propósito, já que possibilita o desenvolvimento infantil, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal que a faz comportar-se além do habitual da sua faixa etária.

Lev Vygotsky (1896-1934) desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal e para entender sua funcionalidade, precisamos partir da concepção de que a instrução e o desenvolvimento possuem estreita relação de sentido e que os conhecimentos escolares e pré-escolares diferem entre si. Enquanto estes possuem um caráter de liberdade, aqueles são sistematizados e intencionais, apresentando a zona de desenvolvimento proximal como um mecanismo capaz de elaborar as dimensões do aprendizado escolar. Importa saber, que o aprendizado escolar produz algo novo no desenvolvimento da criança, e que esse aprendizado e o desenvolvimento infantil não ocorrem igualmente. Nesses termos, a zona de desenvolvimento tanto equivale ao aprendizado constru-



ído pela criança pré-escolar (antes de ingressar numa instituição educativa) quanto ao aprendizado escolarizado (quando a criança integra uma instituição educativa onde os conhecimentos são sistematizados).

Na ótica do autor, o reconhecimento e a valorização dos aprendizados anteriores das crianças são fundamentais para o âmbito escolar. Ao criticar a concepção de desenvolvimento circunscrito em níveis, Vygotsky (2007) ressalta que o interesse deve recair sobre as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Dois níveis são relevantes: o nível de desenvolvimento real, que compreende aquilo que a criança consegue fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, quando a criança consegue executar atividades com ajuda, ou seja, a partir da cooperação de outra pessoa, mas que, posteriormente, será capaz de realizar sozinha, avançando para o nível de desenvolvimento real. A esse respeito, Vygotsky (2007) ressalta:

O primeiro nível pode ser chamado de nível desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados. (...) A zona de desenvolvimento proximal, ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p. 96-97-98, grifos do autor).

O brinquedo, nesse contexto, se relaciona com o aprendizado, porque é capaz de modificar o comportamento, influenciando, sobremaneira, o desenvolvimento da criança. Nesses termos, a atividade imitativa também ganha contornos e realça as possibilidades de aprendizagem infantil. Uma vez que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal, favorece as motivações infantis que se apoiam nas ações cotidianas, atualizando-as por um mecanismo de significação. Nesse sentido, a vontade e a capacidade de fazer escolhas conscientes modificam o significado contido nos brinquedos e objetos favorecendo o pensamento abstrato. Contudo, apesar de grande relevância ao desenvolvimento, longe de ser um fator predominante da infância, o brinquedo é algo que permite às crianças liberdade para determinar suas próprias ações, porém, são submetidas às ações previstas pelo significado do objeto, fazendo-as agir de acordo.

Num outro estudo, onde discorre sobre criatividade e imaginação na infância, Vygotsky (2014) conclui que é a imaginação que fundamenta toda a atividade criadora, e esta se manifesta igualmente em todos os aspectos da vida cultural, viabilizando a criação artística, científica e tecnológica. Inferimos, a partir daqui que o brinquedo pode corresponder à materialidade mediadora de uma dinâmica criativa, enquanto reforça o exercício do pensamento abstrato por meio das brincadeiras, além de aguçar a fantasia

produzindo experiências lúdicas, ou não, por meio da imaginação e da ação infantil. Adotando inspiração teórica sociocultural deste autor, Wajskop (2012) corrobora que “a brincadeira é uma forma de atividade social infantil cuja característica imaginativa e diversa do significado cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças”. (WAJSKOP, 2012, p.37).



Orientações para professoras/es da Educação Infantil

As oficinas pedagógicas, aqui propostas e nomeadas como oficinas de construção de brinquedos e brincadeiras, decorrem, não só da prerrogativa do mestrado, mas também da tentativa de construir “novas configurações” de ensino para reinventar a aprendizagem na educação infantil, especialmente, na pré-escola. A partir das sequências didáticas, propostas no formato de oficinas pedagógicas, pretende-se evidenciar a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação de crianças pequenas. Sobre as sequências didáticas, Zabala (1998) defende-as como um conjunto de atividades capazes de oferecer uma série de oportunidades comunicativas que evidenciam as interações das relações estabelecidas entre professores e alunos.

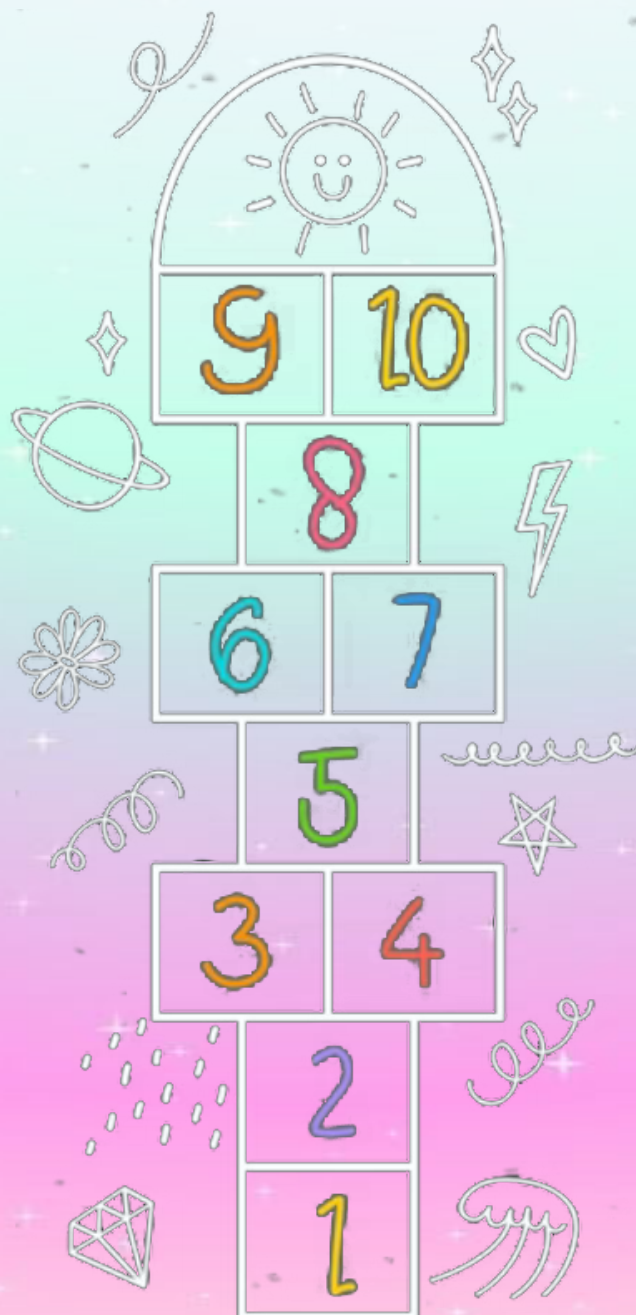
Essas oficinas poderão ser tomadas como inspiração e pesquisa para serem desenvolvidas como sequências didáticas em outros espaços onde a educação de crianças acontece. À vista disto, Candau (2007) nos instiga a pensar que “os processos educativos se desenvolvem a partir de diferentes configurações. A pluralidade de espaços, tempos e linguagens deve ser não somente reconhecida, como promovida” (CANDAU, 2007, p. 13).

Sobre os materiais alternativos que devem ser utilizados, dizemos que são recursos, objetos que por vezes, confundem-se com materiais que foram reaproveitados e comumente, nomeados por materiais recicláveis ou lixo reciclável. Contudo, boa parte dos artefatos utilizados na construção de brinquedos, por exemplo, são acessórios utilizados, e estes (papelão, plásticos, papéis) são sempre a base para a criação de novos objetos. Ou seja, são materiais cuja utilidade recai na construção de brinquedos e são utilizados como suporte do objeto a ser construído e que, acoplado a ele, geralmente, há outros que redefinam sua estrutura e que não são oriundos de reaproveitamentos, a saber: emborrachados, glitter, cola quente, tnt, esferas de isopor, tecidos. Inicialmente, as oficinas pedagógicas aqui propostas, possuíam um caráter semiestruturado.

Foram realizadas quatro oficinas, sendo a primeira com os docentes, pois acreditamos no seu potencial para instigar novas atitudes em relação à formação crítica e reflexiva dos professores e, por conseguinte, sua postura frente à aprendizagem significativa das crianças da educação infantil, tornando o ato de ensinar uma oportunidade de experiências lúdicas a partir da apropriação de jogos infantis, brinquedos e brincadeiras. Sobre as oficinas com as crianças, são similares às remotas oficinas de brinquedos com caráter espontâneo e criativo, tendo em vista que, “a simplicidade tornou-se [e ainda é] uma palavra de ordem nas oficinas artesanais. Na verdade, porém, ela não está nas formas dos brinquedos, mas na transparência do seu processo de produção” (BENJAMIN,

2009, p. 98). Assim, a experiência docente e discente se entrecruza a fim de evidenciar, no processo empreendido nas oficinas, novas possibilidades de interação e aprendizagens, pois os “modos de fazer brincando” são parte dos achados desta pesquisa e poderão auxiliar outros docentes em exercício para a importância do lúdico na educação.

Portanto, no que concerne aos saberes provenientes da experiência docente, entendemos que precisam ser valorizados e compartilhados de forma a despertar sensibilidades, por isso, a proposta de desenvolver essas oficinas passa por esse reconhecimento.





Oficinas Pedagógicas

Oficina- I

Construindo sentidos formativos por meio da ludicidade



Objetivo: Construir material lúdico para o compartilhamento das narrativas e representações docentes sobre o trabalho com crianças pequenas.

Metodologia: Coordenador/a, disponibilize, para o grupo de professores, massa de modelar e peça para que construam algo alusivo ao seu trabalho. Para este fim, pode-se utilizar materiais de sucata, tinta e pincel ou qualquer outro material que possa representar as narrativas dos professores, ficando a critério do/a coordenador/a ou/e do grupo de professores, correspondendo à realidade de recursos disponíveis na instituição. A ideia é que os docentes consigam extrair da construção do objeto, experiências lúdicas (pode pôr uma música inspiradora durante a produção do material) e que os incentivem a compartilhá-las com o grupo por meio de narrativas por meio da apresentação do objeto.



Dica: Como ilustrado acima, é possível pedir para que os docentes resumam, numa legenda, o significado atribuído ao que construíram. Depois, pode ser elaborado um painel ou banner para a exposição dessa atividade em toda a escola.





Oficina- II

Construindo sentidos formativos por meio da ludicidade

Objetivo: Apresentar às crianças a proposta e os materiais disponíveis para a construção de brinquedos com recursos alternativos;

Metodologia: Professor/a, é importante inserir as crianças no planejamento das atividades lúdicas, desse modo, uma semana antes da primeira oficina, peça para que as crianças e suas famílias, jun-

tem possíveis materiais recicláveis que possam subsidiar a atividade, converse com a turma sobre a proposta de construir brinquedos com materiais recicláveis, isso pode ter relação com algum conteúdo do currículo(construir carros, porque se está trabalhando o trânsito, por exemplo). Apresente alguns materiais disponíveis e pergunte quais brinquedos poderão construir com os esses materiais(se a intenção for produzir outros brinquedos para além do conteúdo curricular, apenas pelo interesse das crianças), anote as sugestões delas.Como a produção de alguns brinquedos requer o uso de objetos que podem apresentar risco à segurança das crianças(cola quente, tesoura, tomadas plugadas na rede elétrica, estiletes) é importante que, num outro momento anterior, você dê início à produção mais complexa de alguns brinquedos, levando-os semiestruturados para a sala, porém explique às crianças como foi feito o processo e quais materiais foram utilizados. Nesta oficina, as crianças também vão semiestrutar os objetos, fazendo pinturas de partes dos objetos a serem, posteriormente, montados.



Oficina-III

Construção de brinquedos entre crianças e docentes



Objetivo: Montar os brinquedos semiestruturados.

Metodologia: A montagem dos brinquedos se dá por meio de recortes e colagens com a participação das crianças, pequenos grupos podem se dividir nessa tarefa. É prová-

vel que ainda restem pinturas a serem finalizadas, remanescentes da oficina anterior, então, vale a pena dar continuidade às pinturas.



Oficina- IV

Brincadeiras e brinquedos de livre invenção

Objetivo: Acompanhar e observar as brincadeiras das crianças com o que foi produzido, disponibilizando materiais para que elas inventem outros brinquedos e brincadeiras de livre escolha.

Metodologia: Professor/a, é hora de mostrar às crianças as produções realizadas nas oficinas. Disponibilize um espaço adequado para este momento, onde seja possível oferecer a elas materiais (caixas de papelão de vários tamanhos, pedaços de tecido de cores diversas, embalagens diversas, rolos de papelão de vários tamanhos) que utilizaram para construir os próprios brinquedos sem a sua intervenção direta.



Oficina -01

Experiências formativas com os docentes



Após um jogo¹ proposto pelo coordenador pedagógico da instituição apresentamos, em slides, a filiação teórica da pesquisa e a proposta formativa da oficina sobre o trabalho docente. Para iniciarmos a parte prática da oficina, prosseguimos com a pergunta: O que significa o seu trabalho docente na Educação Infantil? As respostas, foram elaboradas verbalmente e compartilhadas com o grupo por meio das narrativas orais, da construção dos objetos com a massa de modelar, previamente distribuída a cada docente, e da legenda, solicitada como subsídio escrito, para relacionar-se ao objeto que representaria o aspecto mais relevante do seu trabalho.

Foi um momento riquíssimo, pois os participantes compartilharam algumas das suas experiências acerca do próprio trabalho. Durante a produção com massa de modelar, alguns professores brincavam chamando-me de tia, como é comum na educação infantil. Por meio dos seus sorrisos, durante a atividade, demonstraram, de fato, a presença da ludicidade: a experiência lúdica como fundamento qualitativo dos processos formativos. Fortuna(2018) defende que quando inspirados ludicamente, os educadores desenvolvem uma consciência lúdica que se dá ao longo de sua formação profissional, o que permite a valorização do brincar na vida, por meio de atitudes e conhecimento. (FORTUNA, 2018,

¹ Consiste em lançar um dado e, executar o comando selecionado nele: beijar, abraçar, ou apertar a mão de um colega escolhido, o qual será o próximo a jogar. Registramos que esse jogo foi pertinente, por ser uma proposta que se alinha à nossa pesquisa, principalmente, porque os participantes(inclusive eu) demonstraram alcançar experiências lúdicas durante a atividade.

p.20).

Sendo assim, o ambiente onde os educadores trabalham, deve encontrar ressonância numa atmosfera formativa que os qualifique a ampliar o conhecimento acerca da ludicidade visando intensificar seus repertórios criativos para oferecer práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades infantis.

Oficina- 02

Semi estruturando brinquedos com as crianças



Nossa intenção aqui, também foi de reverter parte dos brinquedos construídos que se relacionasse ao trânsito por haver uma exposição no município, acerca de um projeto com essa temática. Trabalhamos juntos às professoras nesse propósito, mas sem desvirtuar a nossa pesquisa que visava, justamente, ampliar o universo das brincadeiras na pré-escola, a partir dos desejos e necessidades das crianças para além dos conteúdos curriculares. Quando apresentei os materiais disponíveis, perguntei às crianças se seria possível fazer algum brinquedo com o que estava sendo exposto. Elas demonstraram grande alegria e agitação com a novidade. Falando ao mesmo tempo, sugeriram que construíssemos carrinhos, foguetes, balanço, balão, casinha de boneca, armário, geladeira, roda gigante, entre outros. Isso acabou por aguçar a imaginação

delas. Porque como bem nos explica Vygotsky (2014),

A atividade imaginativa depende da experiência, das necessidades e interesse em que se baseia. (...) Qualquer inventor(...) é sempre produto de seu ambiente e de sua época. A sua obra criativa se apoiará nas possibilidades que existem também ao seu redor. (VYGOTSKY, 2014, p.32).

Em geral, para as ações de inventar e descobrir caberia antes, a criação das condições materiais e psicológicas necessárias para compor o processo inventivo, portanto, argumentei que não daria para fazer todos, mas que tentaríamos construir alguns para que pudéssemos brincar. Aos pequenos grupos de crianças, distribuimos tintas e pincéis para que pudessem colorir as partes dos papelões que formariam os brinquedos semiestruturados e outras partes referentes a alguns dos brinquedos que as crianças sugeriram. Foi uma manhã muito proveitosa, porque encaminhamos muita coisa para o dia seguinte e as crianças pareciam se divertir com a atividade prática.

Oficina- 03

Brincando de construir brinquedos



Apesar de todo o trabalho com a distribuição do material, separação dos grupos, gestão da sala de aula (com ajuda das duas professoras), organização e limpeza do espaço, a ação de construir uma variedade significativa de brinquedos na oficina, pareceu divertido às crianças, tendo em vista que se adiantaram nas ações brincantes com o ma-

terial ainda a ser finalizado. Mesmo com a tinta ainda fresca no arcabouço dos artefatos, como numa fuga ao habitual, alguns meninos e meninas erguiam os foguetes e balões, empenhados em antecipar brincadeiras.

Nessa oficina, durante o exercício da linguagem plástica, as crianças puderam exercitar a linguagem oral, por meio das conversações; a experiência estética e a capacidade de aprender a lidar e resolver conflitos entre seus pares. É recorrente que pequenos conflitos interfiram no espaço de trabalho coletivo entre as crianças. Mas essas intercorrências e seus desfechos integram o cotidiano das crianças como inerentes às relações humanas. Desse ponto de vista, acabam por orientar professores na propositura de ações educativas que gerem aprendizagens acerca de uma convivência coletiva respeitosa, redefinindo posturas em prol de um ambiente educativo ético.

Oficina- 04

A alegria de brincar com os brinquedos construídos



Todos nós estávamos bastante ansiosos por esse momento, finalmente, as crianças puderam explorar todos os brinquedos que haviam sido produzidos e tiveram acesso a artefatos para criar outros brinquedos e brincadeiras, caso sentissem vontade. Tivemos o cuidado com a resistência desses artefatos, porque “os brinquedos devem ser fortes para não desapontarem a criança quebrando logo que começa a brincar com eles”. (PEREIRA; MARTINEZ, 2001, p. 197).

A construção dos brinquedos, integrou um carrinho grande e alguns pequenos, principalmente, visando à exposição deles (em lugar e espaço oportuno e externo à escola) em alusão à temática do trânsito que estava sendo trabalhado em todo o município.

Importa notar que esses brinquedos excederam o limite didático pedagógico e foram suporte de várias brincadeiras espontâneas iniciadas pelas crianças. Isso favorece, de fato, a ampliação da autonomia delas, tendo em vista que “as atividades de que participam são geralmente direcionadas por adultos e faltam espaços para a criatividade, imaginação e fantasia. (FRIEDMANN, 2020, p.43)



As meninas montaram casinhas e organizaram objetos dentro da geladeira de papelão, os meninos brincaram com os carrinhos menores. Quando explicamos que poderiam utilizar aqueles materiais para brincar como quisessem, alguns meninos fizeram de conta que uma das caixas grandes de papelão era uma caverna e fingiram esconder-se dentro dela.





Ao ser deixada por eles, as meninas a requisitam para empreender nova brincadeira com o mesmo suporte.



Ora a caixa era um carro veloz no qual as meninas dirigiam, ora convertia-se num bercinho, porque a motorista também havia se transformado num bebê que precisava de cuidados e precisa de um lugar seguro para ficar.

A penteadeira foi alvo de muitos olhares e cobiçada por todas as meninas da sala. De forma espontânea, organizaram-se numa fila para garantir a ordem justa da brincadeira, fizeram penteados e maquiagens umas nas outras. Até brinquei que era a maquiadora delas. Mas não aceitaram essa passividade por muito tempo, assumiram o comando “do salão” e fizeram a própria maquiagem. Nós tivemos o cuidado de colar, na penteadeira de brinquedo, duas imagens de personagens distintas de desenho animado infantil, cujas belezas constituem diferenças marcadas pela cor da pele e pelos traços físicos.

Foi um dia feliz! As crianças tiveram mais tempo para brincar, de forma livre e despreziosa.



Considerações finais

“O brincar, singular e único de cada criança, de cada brincadeira, de cada jogo e em cada grupo, diz de forma não verbal sobre os seres humanos, movimentando-se, penetrando diferentes culturas”.

Adriana Friedmann



Pouco mais da metade da turma compõem essa imagem, rostinhos lindos e felizes impossíveis de serem esquecidos! Estivemos diante de pequenos guerreiros e guerreiras, pois em meio à situação pandêmica, estavam isolados em suas casas privados do contato com outras pessoas e das oportunidades de brincar e interagir com elas em outros espaços. Retomar o espaço escolar como âmbito de aprendizagem e interações humanas, não foi(ou não está sendo) tarefa fácil para as crianças e agentes educativos. Quando os professores retomaram a rotina escolar, integraram um universo cheio de regras e situações conflituosas que muitas vezes escapava aos seus domínios os esforços da tentativa de dirimir as consequências.

Foi preciso uma grande dose de compromisso profissional e afetividade para acolher as crianças sob circunstâncias estranhas até mesmo para os adultos, em virtude da volta às aulas após momentos críticos gerados pela pandemia da COVID-19.

Com esta pesquisa, podemos recuar um pouco do protagonismo e da rigidez do cenário educativo sistematizado e com um olhar sensível de pesquisadoras, nos aproximar das crianças e professoras de forma mais leve e descontraída para entender que é o brincar que deve ser instrumento de valor nas mãos dos professores e das crianças, ao invés de parecer algo dissonante dentro do planejamento e da realidade das unidades educativas.

Pensamos que a propositura dessas oficinas pedagógicas, auxiliou positivamente às ações de retomada à “normalidade” da vida escolar de forma prazerosa e significativa. Nós, pesquisadoras, somos gratas a todos aqueles que se envolveram de forma direta ou indireta neste estudo, acreditamos que foi uma experiência singular de produção científica e, ao mesmo tempo, de conquista de muitos afetos.

Sendo assim, podemos ampliar nossa compreensão sobre a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas e compreender as estratégias utilizadas, e muitas vezes reinventadas pelas docentes, para garantir a aprendizagem das crianças. Por meio das oficinas pedagógicas, muitos saberes foram constituídos e compartilhados. Nossa satisfação, além de poder contribuir com o nosso campo de estudo, é reforçar a relevância dessas oficinas de construção de brinquedos como práticas pedagógicas pertinentes à Educação Infantil.

Diante disso, percebemos que o nosso compromisso com a educação de crianças pequenas ganha novos contornos sob a responsabilidade ainda maior, de explorar os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como veículos capazes de elevar à aprendizagem significativa das crianças, de modo a constituir e reforçar a cultura lúdica na educação infantil, principalmente, a pré-escolar.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Vinicius Mazzari. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CANDAU, Vera Maria. Construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. In: Candau, Vera Maria. (org.). **Reinventar a escola**. 5.ed. vPetrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- DIAS, Marina Célia Moraes. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020. *Ebook*.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Fröebel e a concepção de jogo infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 1, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33600>. Acesso em: 26 maio 2023.
- LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v3i2.9168. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 26 maio 2023.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 6.ed. São Paulo: Summus, 2015.
- PEREIRA, V. C. *et al.* Brinquedos: do processo de construir ao ato de brincar. In: SANTOS, M.P.S.(orgs.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho; imaginação e representação. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.
- VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criticidade na infância**. São Paulo: MartinsFontes, 2014.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil**: uma história que se repete. 9.ed. São Paulo:Cortez, 2012.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

